

Informe Epidemiológico da Dengue, Janeiro a Abril de 2008

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) registrou em 2008 até semana epidemiológica 14, **230.829** casos suspeitos de dengue, **1.069** casos confirmados de Febre Hemorrágica da Dengue (FHD) e a ocorrência de **77** óbitos por FHD (Tabela 1) resultando em uma taxa de letalidade para FHD de **7,2%**. Também foram notificados **3.298** casos de dengue com complicação, com **53** óbitos.

Neste período, foram notificados **27.966** casos de dengue a menos que no mesmo período de 2007, com uma redução de **10,8%**. Houve aumento de casos nas regiões Norte (49,34%), Nordeste (30,54%) e Sudeste (19,82%) e redução nas regiões Sul (72,6%) e Centro-Oeste (71,72 %) (tabela 2).

Em função da circulação de três sorotipos do vírus da dengue, o número de casos de FHD vem aumentando no país. Em 2008, 64,2% dos casos confirmados de FHD estão concentrados no Estado do Rio de Janeiro, 10,2% no Ceará, 6,4% no Rio Grande do Norte e 5,7% no Amazonas.

Em relação à distribuição por porte do município, 39,7% dos casos de dengue ocorreram em cidades com menos de 100.000 habitantes, 22,3% em municípios com população entre 100.000 e 500.000 habitantes, 8,2% com população acima de 500.000 habitantes e menos de 1.000.000 de habitantes e 29,8% com população maior ou igual a 1.000.000 habitantes.

O monitoramento da circulação viral demonstra que o sorotipo DENV 3 continua predominando no país, representando 66% das amostras isoladas. Entretanto, observa-se também, um percentual crescente de isolamentos do sorotipo DENV 2 (31%), sendo esse sorotipo predominante nos Estados do Ceará (89%), Rio de Janeiro (69%) e São Paulo (60%). (Tabela 3). O sorotipo DENV 1 foi isolado em 2% das amostras.

O Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD) caracteriza as áreas do país de acordo com a taxa de incidência:

- Áreas de baixa incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência menor que 100 casos por 100.000 habitantes;
- Áreas de média incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência entre 100 e 300 casos por 100.000 habitantes;

- Áreas de alta incidência: regiões, estados ou municípios com taxa de incidência maior que 300 casos por 100.000 habitantes.

A análise das taxas de incidências por região demonstra média incidência nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste e a Região Sul com baixa incidência (Tabela 3). A situação mais detalhada do nível de transmissão no primeiro trimestre de 2008, por unidade federada e municípios que estão concentrando o maior número de notificações é apresentada abaixo, no descritivo por regiões.

Região Centro-Oeste

Na Região Centro-Oeste foram notificados 20.936 casos de dengue, com uma redução de 71,72% quando comparado ao mesmo período de 2007. Foram confirmados 38 casos de FHD, com 3 óbitos e 8 casos de dengue com complicação, com 5 óbitos. O Estado de Goiás e o Distrito Federal apresentaram aumento no número de notificações, 40,79% e 15,36% respectivamente, e reduções nos estados de Mato Grosso do Sul (96,10%) e Mato Grosso (57,70%).

O Estado de Goiás concentrou 57% das notificações da região (11.984), com incidência de 205,2 casos por 100.000 habitantes. Os municípios com maior número de casos notificados são: Goiânia - 4.389 (36,6%) e Aparecida de Goiânia - 2.235 (18,6%). Foram registrados 33 casos de FHD, com 2 óbitos e 4 casos de dengue com complicação, todos com evolução para óbito.

No Estado do Mato Grosso foram notificados 5.403 casos suspeitos e os municípios com maior número de casos são: Barra do Garças - 535 casos (9,9%), Cuaiabá - 444 (8,2%) e Colíder - 340 (6,3%). Foram confirmados 4 casos de FHD, com 1 óbito e 4 casos de dengue com complicação, com 1 óbito.

O Estado de Mato Grosso do Sul notificou 2.520 casos, com maior número em Campo Grande - 854 (33,9%), Coxim - 278 (11%), Corumbá - 226 (9%) e Naviraí 176 (7%). O Distrito Federal notificou 1.029 casos suspeitos de dengue e 1 caso confirmado de FHD, com evolução para cura.

Região Norte

A Região Norte registrou um aumento de 49,3% no número de notificações, com 34.893 casos suspeitos de dengue. Foram confirmados 109 casos de FHD, sendo que 14 destes tiveram evolução para óbito. Na comparação do número de casos notificados em 2008 com o mesmo

período de 2007, por unidade federada, observa-se redução no Amapá (75,3%) e Tocantins (8,2%); e aumento no Amazonas (547,7%), Rondônia (490,5%), Pará (91,3%), Acre (27,6%) e Roraima (18,2%). Os Estados do Pará e do Tocantins concentraram 62% dos casos da região.

O Estado do Pará notificou 11.068 casos, com maior número nos municípios de Santarém - 929 (8,4%), Parauapebas - 857 (7,7%) e Oriximiná - 790 (7,1%). Foram confirmados 39 casos de FHD, com 10 óbitos, correspondendo a uma taxa de letalidade de 25,6%.

No Estado do Tocantins foram notificados 10.461 casos, com 25,7% (2.693) notificados em Palmas, 15,6% (1.632) em Araguaína e 14% (1.465) em Paraíso do Tocantins. Apesar da redução do número de notificações, a incidência até o momento é de 769,8 casos por 100.000 habitantes, no estrato alta incidência. Foram confirmados 5 casos de FHD, todos com evolução para cura.

Rondônia registrou 5.563 casos suspeitos de dengue, com incidência de 349,9 casos por 100.000 habitantes, também enquadrando-se como alta. Os municípios com maior número de casos são: Porto Velho - 1.581 (28,4%), Cacoal - 975 (17,5%) e Pimenta Bueno - 778 (14%).

O Estado do Amazonas notificou 5.117 casos suspeitos de dengue, com 88,7% dos casos (4.537) concentrados em Manaus. Foram confirmados 61 casos de FHD, com 4 destes evoluindo para óbito.

Os Estados do Acre, Roraima e Amapá notificaram 1.003, 980 e 701 casos respectivamente. Foi confirmado um caso de FHD no Acre e 3 no Amapá, todos com evolução para cura

Região Nordeste

A Região Nordeste registrou 54.180 casos suspeitos de dengue, com um aumento de 30,5% no número de casos, quando comparado ao mesmo período de 2007. Foram confirmados 231 casos de FHD, sendo que 14 destes evoluíram para óbito. Foram registrados ainda 142 casos de dengue com complicação, com 3 óbitos.

Na comparação do número de casos notificados em 2008 com o mesmo período de 2007, observa-se redução nos estados do Maranhão (66,7%), Piauí (64,9%) e Pernambuco (31,5%) e aumento em Sergipe (1.271,6%), Bahia (245,1%), Rio Grande do Norte (238,3%), Alagoas (33,4%), Paraíba (20,7%) e Ceará (1,8%).

O Estado da Bahia notificou o maior número de casos suspeitos de dengue da região, 12.607, com 19,8% (2.497) concentrados no município de Presidente Dutra, seguido do município de Irecê com 1.416 (11,2%) casos. Foram confirmados 4 casos de FHD, sendo um com evolução para óbito.

No Estado do Rio Grande do Norte foram notificados 11.820 casos, com maior número em Natal - 3.820 (32,3%), Parnamirim - 612 (5,2%), São Miguel - 592 (5%), Santa Cruz - 582 (5%) e São Gonçalo do Amarante - 548 (4,6%). Foram confirmados 68 casos de FHD, sendo 2 com evolução para óbito e 52 casos de dengue com complicação, todos com evolução para cura.

O Estado do Ceará notificou 10.078 casos, concentrados em Fortaleza - 3.628 (36%), Tauá - 688 (6,8%) e Itapipoca - 670 (6,6%). Foram registrados 109 casos de FHD, sendo 2 com evolução para óbito e 85 casos de dengue com complicação, com 2 óbitos. Em Pernambuco foram registrados 5.749 casos suspeitos de dengue e os municípios com maior número de casos são: Recife - 398 (6,9%), Jaboatão dos Guararapes - 335 (5,8%), Pesqueira - 320 (5,6%), Caruaru - 245 (4,3%) e Olinda - 208 (3,6%). Foram confirmados 2 casos de FHD, um deles com evolução para óbito.

Em Sergipe foram registrados 4.485 casos de dengue, sendo 1.506 (33,6%) em Aracajú, 593 (13,2%) em Nossa Senhora do Socorro e 487 (10,8%) em Laranjeiras. Foram confirmados 22 casos de FHD, 5 com evolução para óbito. No Estado da Paraíba foram notificados 3.356 casos, com maior número de notificações em Patos - 374 (11,1%), Cajazeiras - 320 (9,5%) e São Bento - 229 (6,8%). Foram confirmados 12 casos de FHD, todos com evolução cura.

O Estado do Maranhão registrou 2.539 casos suspeitos de dengue, com maior número de casos em Imperatriz - 643 (25,3%), São Luís - 226 (8,9%) e Estreito - 210 (8,3%). Foram confirmados 5 casos de FHD, 3 deles com evolução para óbito.

Em Alagoas foram notificados 2.274 casos suspeitos, sendo 948 (41,7%) em Maceió. Foram confirmados 6 casos de FHD, todos com evolução para cura e 5 casos de dengue com complicação, com 1 óbito. O Estado do Piauí notificou 1.272 casos, destes, 573 (45%) foram notificados em Teresina e 3 casos confirmados de FHD, todos com evolução para cura.

Região Sudeste

A Região Sudeste apresentou um aumento de 19,82% (114.051) no número de notificações, quando comparado com o mesmo período de 2007. Foram confirmados 691 casos de FHD, com 46 óbitos. Também foram notificados 3.148 casos de dengue com complicação, com 45 óbitos.

Na comparação do número de casos notificados em 2008, com o mesmo período de 2007, observa-se redução em São Paulo (96,6%) e Minas Gerais (2,6%) e aumento no Rio de Janeiro (214,8%) e Espírito Santo (186%).

O Estado de São Paulo apresentou 1.603 casos confirmados, sendo que 468 (29,2%) foram confirmados nos municípios de Araraquara, 200 (12,5% casos) em Ribeirão Preto e 174 (10,9%) em Moji-Guaçu. Houve 1 caso de FHD confirmado, com evolução para cura e 3 casos de dengue com complicação, com 1 óbito.

Em Minas Gerais foram notificados 16.349 casos de dengue, com maior número de casos em Belo Horizonte - 3.439 casos (21%), Pedra Azul - 905 (5,5%), Além Paraíba - 792 (4,8%), Itaobim - 786 (4,8%) e Mutum - 698 (4,3%). Foram confirmados 2 casos de FHD, com 2 óbitos e 4 casos de dengue com complicação, com 1 óbito.

O Estado do Espírito Santo notificou 10.588 casos de dengue, com maior número em Cachoeiro de Itapemirim - 4.639 (41,3%), Vitória - 1.053 (9,9%), Vila Velha - 1.034 (9,8%), Mantenedópolis - 894 (8,4%) e Guarapari - 842 (7,9%). Houve confirmação de 2 casos de FHD, ambos com evolução para cura.

O Estado do Rio de Janeiro notificou, até a semana epidemiológica 14, 85.511 casos suspeitos de dengue, o que corresponde a 37 % dos casos notificados no Brasil. Os municípios com maior número de casos são: Rio de Janeiro - 50.216 (58,7%), Angra dos Reis - 5.291 (6,2%) e Nova Iguaçu - 5.263 (6,1%). Foram confirmados 686 casos de FHD, com 44 óbitos. Os casos de FHD estão concentrados principalmente nos municípios de Duque de Caxias - 356 (52%) e Rio de Janeiro - 169 (25%). Em relação aos óbitos por FHD, 30 ocorreram no município do Rio de Janeiro e 9 no município de Duque de Caxias. Foram registrados 3.141 casos de dengue com complicação, com 43 óbitos. Existem ainda 91 óbitos sob investigação. O maior número de óbitos (38) ocorreu em crianças em idade na faixa de 0 a 15 anos. Foram internados 5.331 casos no Estado do Rio de Janeiro, sendo que 49% das internações ocorreram na faixa etária de menores de 15 anos.

Região Sul

A Região Sul notificou 6.769 casos de dengue, uma redução de 72,6% quando comparado com o mesmo período de 2007. Em 2008, apenas no Estado do Paraná foi registrada transmissão autóctone. Não houve caso de FHD confirmado na região, sendo o sorotipo DENV3 o único identificado no monitoramento viral.

O Estado do Paraná registrou 6.108 casos, uma redução de 74,8% quando comparado ao mesmo período de 2007. Os municípios com maior número de notificações são: Maringá - 535 (8,8%), Londrina - 525 (8,6%), Ibiporã - 447 (7,3%), Foz do Iguaçu - 362 (5,9%) e Jataizinho - 339 (5,5%).

Embora o Estado do Rio Grande do Sul tenha notificado os primeiros casos confirmados de dengue autóctone em abril de 2007, em 2008, os 344 casos notificados são importados.

O Estado de Santa Catarina continua sem transmissão autóctone de dengue e registrou 317 casos importados.

Principais Ações Desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, desde janeiro de 2007, para o controle da dengue em 2008:

- O Ministério da Saúde desencadeou, em 2007, um processo de avaliação independente do PNCD, com participação de especialistas e organismos internacionais e da comunidade científica, que ratificaram as ações até aqui desenvolvidas, confirmando que não existem novas tecnologias disponíveis no mundo para uso no campo e que não estejam em uso e/ou teste no Brasil ;

Garantia da transferência dos recursos do Teto Financeiro de Vigilância em Saúde para todos os estados e municípios certificados, no montante de R\$821,5 milhões, estimando-se que 70% são aplicados nas ações de prevenção e controle da dengue. Adicionalmente, outros R\$ 10,2 milhões foram utilizados para a compra de insumos, como inseticidas e biolarvicidas;

- Garantia do fornecimento de inseticidas, biolarvicidas e kits para diagnóstico para todas as Secretarias Estaduais de Saúde;

- Realização, em novembro, do Levantamento Rápido de índices de Infestação por *Aedes aegypti* – LIRAA em 164 municípios de maior risco para dengue. O LIRAA permite a identificação das principais áreas de risco em cada município e os principais criadouros do vetor, para direcionar a intensificação das ações de combate;

- Elaboração e distribuição de 380 mil exemplares do manual “Dengue Diagnóstico e Manejo Clínico – adulto e criança” para as unidades de saúde do SUS;

- Elaboração e distribuição de 350 mil CD-ROM sobre a atenção ao paciente com dengue, em articulação com o Conselho Federal de Medicina (CFM) e Associação Médica Brasileira (AMB);

- Elaboração e distribuição de 330.000 exemplares do manual técnico Dengue – Manual de Enfermagem adulto e criança ;

- Envio de correspondência, assinada pelo Ministro da Saúde, para cada médico e todas as equipes de saúde da família do Brasil, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e uma atenção oportuna aos pacientes suspeitos de dengue;

- Em parceria com o setor privado e o não governamental, o poder público desenvolveu e está veiculando campanhas educativas e de mobilização em caráter permanente e regionalizada, observando as especificidades locais. Este trabalho iniciou com a veiculação da Campanha “Combater a dengue é um dever seu, meu e de todos nós. A dengue pode matar”. Exemplos de parcerias: Unilever, Rede Mc Donald’s, Ambev, Cesp, Leroy Merlin, CNI, CEF, Banco do Brasil,

Rede Globo, Infraero, Anfarmac, Jornal JB, Rádio Nova Brasil FM, Bandas Musicais, Associação Brasileira de supermercados, SESI, etc;

- Elaboração de um número específico sobre Vigilância em Saúde na série de cadernos de Atenção Básica.

. Outros números do esforço federal no combate à dengue:

- 2,9 bilhões no PAC Saneamento para diminuir a incidência de dengue;
- 18.100 agentes de campo cedidos aos estados e municípios;
- R\$ 55 milhões/ano transferidos adicionalmente para contratação de agentes de campo. 6.671 agentes contratados em 587 municípios;
- 111.039 profissionais capacitados entre médicos, agentes de saúde, supervisores de campo, técnicos em vigilância epidemiológica;
- 122 laboratórios para diagnóstico, em todas as UF;
- 2 laboratórios de fronteira para monitorar a entrada de novos sorotipos virais;
- 4 laboratórios sentinelas para monitorar a resistência dos inseticidas em municípios sentinelas;
- 1.858 veículos, 997 nebulizadores, 827 pulverizadores, 477 microscópios e 385 microcomputadores, para fortalecer a infra-estrutura de estados e municípios;
- 4 milhões de tampas e capas distribuídos aos municípios para vedação de caixas de água;
- 222 ECOPONTOS implantados, em 200 municípios, em articulação com a iniciativa privada, para recolhimento e destino adequado de pneus;
- 31 consultores contratados para assessoramento às Secretarias estaduais de Saúde;
- 40 milhões investidos em campanhas publicitárias com veiculação nacional em rádio, TV e mídias exteriores.

Tabela 1: Casos Notificados de Dengue Clássico e Confirmados para Febre Hemorrágica da Dengue e Óbitos, por Unidade Federada (UF) de Residência, Brasil, 2008 ⁽¹⁾

REG/UF	JAN	FEV	MAR	ABR	TOTAL	FHD ⁽⁴⁾		DCC ⁽⁴⁾	
						CASOS	ÓBITOS	CASOS	ÓBITOS
BRASIL	53.946	61.427	91.923	23.533	230.829	1.069	77	3.298	53
NORTE	13.033	10.366	9.175	2.319	34.893	109	14	0	0
RO	2.410	1.287	1.389	477	5.563				
AC	231	208	373	191	1.003	1			
AM	1.417	1.813	1.590	297	5.117	61	4		
RR	254	287	305	134	980				
PA	4.958	3.057	2.551	502	11.068	39	10		
AP	294	200	171	36	701	3			
TO	3.469	3.514	2.796	682	10.461	5			
NORD.	11.514	15.497	20.417	6.752	54.180	231	14	142	3
MA	595	961	865	118	2.539	5	3		
PI	325	359	521	67	1.272	3			
CE	2.662	4.159	3.240	17	10.078	109	2	85	2
RN	3.010	3.279	4.381	1.150	11.820	68	2	52	
PB	285	948	1.368	755	3.356	12			
PE	1.124	1.515	2.369	741	5.749	2	1		
AL	605	565	854	250	2.274	6		5	1
SE	629	654	1.970	1.232	4.485	22	5		
BA	2.279	3.057	4.849	2.422	12.607	4	1		
SUD.	21.261	28.192	52.475	12.123	114.051	691	46	3148	45
MG	2302	3.780	7.894	2.373	16.349	2	2	4	1
ES	955	1.328	5.120	3.185	10.588	2			
RJ	17532	22.455	38.959	6.565	85.511	686	44	3.141	43
SP(2)	472	629	502		1.603	1		3	1
SUL	2.000	1.431	2.527	811	6.769	0	0	0	0
PR	1.740	1.262	2.301	805	6.108				
SC (3)	127	84	101	5	317				
RS (3)	133	85	125	1	344				
C. OEST.	6.138	5.941	7.329	1.528	20.936	38	3	8	5
MS	781	500	862	377	2.520				
MT	2.118	1.890	1.383	12	5.403	4	1	4	1
GO	2.898	3.306	4.740	1.040	11.984	33	2	4	4
DF	341	245	344	99	1.029	1			

Fonte: SVS/SES

- (1) Dados até a semana epidemiológica 14, sujeitos a alteração.
- (2) Casos confirmados autóctones
- (3) Casos importados
- (4) Casos confirmados

Tabela 2: Comparativo dos casos notificados de dengue por Unidade Federada, janeiro a março, 2007-2008 ⁽¹⁾

UF	JANEIRO - ABRIL*			INCIDÊNCIA** 2007	INCIDÊNCIA** 2008
	2007	2008*	%Variação		
Norte	23.365	34.893	49,34	152,3	227,4
RO	942	5.563	490,55	59,2	349,9
AC	786	1.003	27,61	111,7	142,6
AM	790	5.117	547,72	23,3	151,0
RR	829	980	18,21	199,6	236,0
PA	5.787	11.068	91,26	79,8	152,7
AP	2.835	701	-75,27	445,3	110,1
TO	11.396	10.461	-8,20	838,6	769,8
Nordeste	41.506	54.180	30,54	79,5	103,8
MA	7.631	2.539	-66,73	121,8	40,5
PI	3.623	1.272	-64,89	118,2	41,5
CE	9.897	10.078	1,83	118,7	120,9
RN	3.494	11.820	238,29	113,3	383,3
PB	2.781	3.356	20,68	76,2	91,9
PE	8.395	5.749	-31,52	97,7	66,9
AL	1.705	2.274	33,37	55,3	73,7
SE	327	4.485	1271,56	16,1	220,6
BA	3.653	12.607	245,11	25,9	89,5
Sudeste	95.186	114.051	19,82	118,0	141,4
MG	16.781	16.349	-2,57	85,1	82,9
ES	3.702	10.588	186,01	105,2	300,8
RJ	27.161	85.511	214,83	172,6	543,3
SP(1)	47.542	1.603	-96,63	114,1	3,8
Sul	24.701	6.769	-72,60	89,4	24,5
PR	24.237	6.108	-74,80	230,6	58,1
SC(2)	224	317	41,52	3,7	5,2
RS	240	344	43,33	2,2	3,1
Centro Oeste	74.037	20.936	-71,72	547,8	154,9
MS	64.633	2.520	-96,10	2772,5	108,1
MT	12.772	5.403	-57,70	438,9	185,7
GO	8.512	11.984	40,79	145,7	205,2
DF	892	1.029	15,36	36,6	42,3
Total	258.795	230.829	-10,81	136,7	121,9

Fonte: SVS/SES

(1) Casos confirmados autóctones

(2) Casos importados

* Dados até a semana epidemiológica 14, sujeitos a alteração.

** Incidência por 100.000 habitantes

Tabela 3: Monitoramento viral por Unidade Federada, Brasil, 2008 ⁽¹⁾

Estados	Isolamento Viral 2008*				
	Realizados	Positivos	DEN 1	DEN 2	DEN 3
Acre	SI				
Alagoas	79	18	2	3	13
Amapa	SI				
Amazonas	SI				
Bahia	227	64	4	18	42
Ceara	116	9	0	8	1
Distrito Federal	88	1	0	0	1
Espirito Santo	67	0			
Goias	75	19	0	3	16
Maranhao	19	2	0	0	0
Mato Grosso	SI				
Mato Grosso do Sul	98	SI			
Minas Gerais	417	72	0	3	69
Para	SI				
Paraiba	32	3	0	0	3
Parana	16	2	0	0	2
Pernambuco	240	0			
Piaui	SI				
Rio de Janeiro	SI	61	0	42	19
Rio Grande do Norte	28	1	0	1	0
Rio Grande do Sul	3	0			
Rondonia	SI				
Roraima	307	SI			
Santa Catarina	SI				
Sao Paulo	88	5	0	3	2
Sergipe	25	1	0	0	1
Tocantins	35	3	0	0	3
Total	1960	261	6	81	172

Fonte: Lacens Estaduais, Coordenação Geral de Laboratórios, Instituto Evandro Chagas.

⁽¹⁾ Dados até 31 de março de 2008.

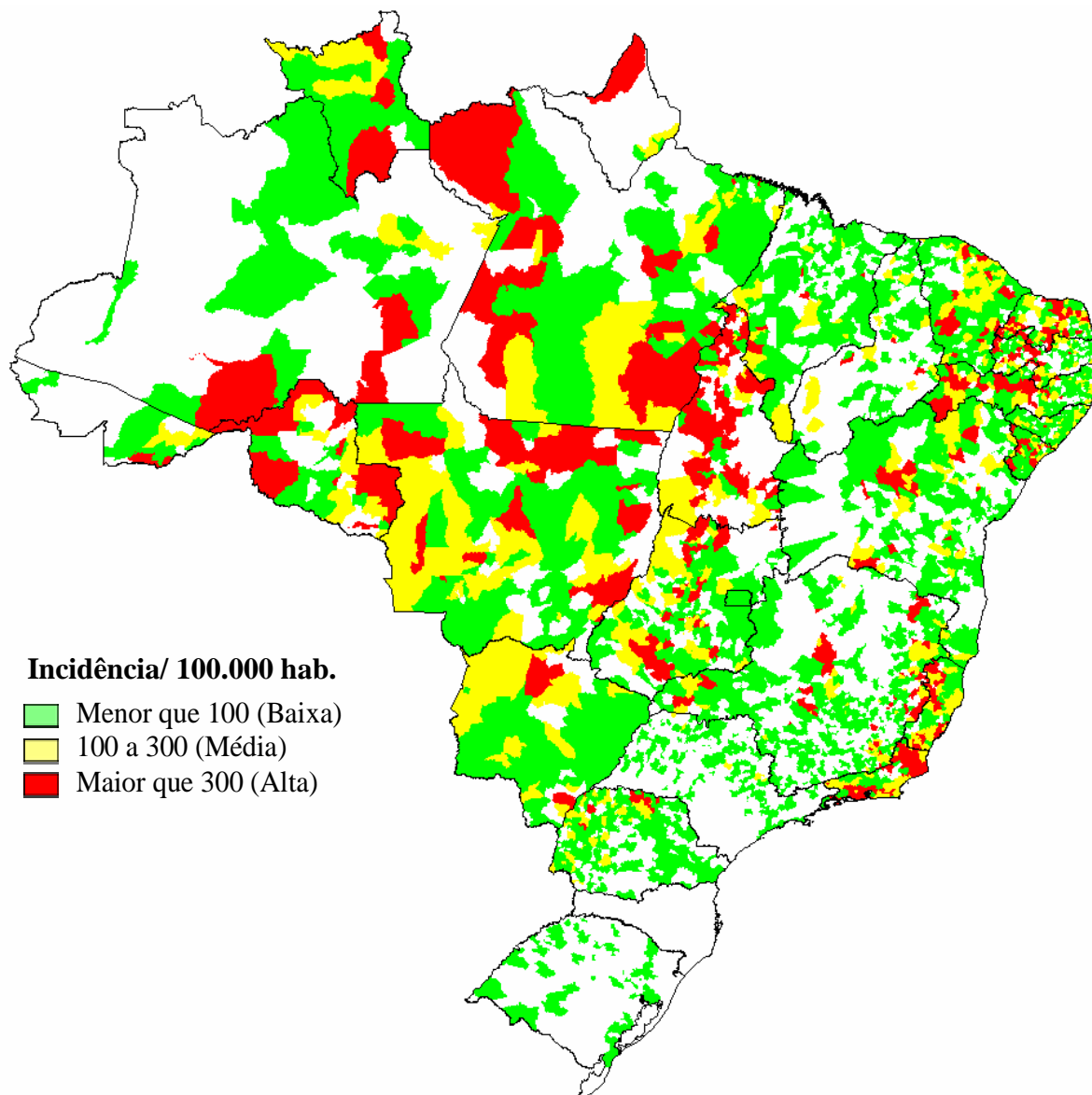
Tabela 4: Taxas de Incidência dos Casos Notificados de Dengue por Região de Residência, Brasil, 2008*.

Regiões	Taxas de Incidência /100.000 habitantes	Incidência
Norte	227,4	Média
Nordeste	103,8	Média
Sudeste	141,4	Média
Sul	24,5	Baixa
Centro-Oeste	154,9	Média
Brasil	121,9	Média

Fonte: SVS/SES

*Dados até a semana epidemiológica 14, sujeitos a alteração.

Figura 1: Incidência de Dengue por Município de Residência, Brasil, 2008*



Fonte: SVS/SES.

*Dados até SE 14, sujeitos a alteração.

ANEXO

- Definição de caso confirmado de febre hemorrágica da dengue (FHD)

É o caso confirmado laboratorialmente e com todos os critérios presentes a seguir:

- a) febre ou história de febre recente de sete dias;
- b) trombocitopenia ($\leq 100.000/\text{mm}^3$ ou menos);
- c) tendências hemorrágicas evidenciadas por um ou mais dos seguintes sinais: prova do laço positiva, petéquias, equimoses ou púrpuras, sangramentos de mucosas do trato gastrointestinal e outros;
- d) extravasamento de plasma devido ao aumento da permeabilidade capilar, manifestado por: hematócrito apresentando aumento de 20% sobre o basal na admissão; queda do hematócrito em 20%, após tratamento adequado; presença de derrame pleural, ascite e hipoproteinemia.

- Definição de caso de dengue com complicações (DCC)

É todo caso que não se enquadra nos critérios da OMS de FHD e quando a classificação de dengue clássica é insatisfatória.

Nessa situação, a presença de um dos achados a seguir caracteriza o quadro: alterações graves do sistema nervoso; disfunção cardiorrespiratória; insuficiência hepática; plaquetopenia igual ou inferior a $50.000/\text{mm}^3$; hemorragia digestiva; derrames cavitários; leucopenia global ou inferior a $1.000/\text{mm}^3$; óbito.

Manifestações clínicas do sistema nervoso, presentes tanto em adultos como em crianças, incluem: delírio, sonolência, coma, depressão, irritabilidade, psicose, demência, síndrome de Reye, síndrome de Guillain-Barré e encefalite. Podem surgir no decorrer do período febril ou mais tardiamente, na convalescença.